



## MOVIMENTOS EXCITATÓRIOS NA RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA POR PROPOFOL

SILVA, Rafaela Guedes<sup>1</sup>; BERNARDI, Júlia Cardoso<sup>1</sup>; PIRES, Jefferson Silva<sup>2</sup>

**Palavras-chaves:** medicação, indução, caninos

### INTRODUÇÃO

O propofol é um anestésico intravenoso, que é usado para indução e manutenção de anestesia geral. Caracterizado como um derivado fenólico, de ultracurta duração, levemente solúvel em água, que induz e mantém a anestesia em varias espécies animais e humanos. Devido às suas características farmacocinéticas não terem efeitos cumulativos nos tecidos, pode ser administrado na indução e manutenção anestésica. Por ser um agente dose-dependente (efeitos diretamente proporcionais à dose administrada) pode causar no sistema respiratório, depressão, apnéia transitória, aumento parcial arterial de dióxido de carbono (PaCO<sub>2</sub>) e diminuição da pressão parcial arterial de oxigênio (PaO<sub>2</sub>). Já no sistema cardiovascular, há redução nas pressões arteriais sistólicas, diastólica e média, podendo ser observadas tanto taquicardia como bradicardia. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar os efeitos adversos do propofol em caninos.

### RELATO DE CASO

Foi encaminhando ao hospital veterinário do Centro Universitário FAI, um canino, SRD, macho com 7 meses de idade, pesando 7kg, para realização de uma orquiectomia eletiva. Durante o exame clínico o animal não apresentou nenhum sinal clínico evidente de patologia. Sendo requisitados os exames complementares, como hemograma com plaquetas e bioquímica sérica (ALT, FA, ureia e creatinina) os quais não apresentaram nenhuma alteração. No dia da cirurgia, usou-se como medicação pré-anestésica acepromazina 0,2%, 0,05mg/Kg<sup>-1</sup> associado com citrato de fentanila 0,005mg/Kg<sup>-1</sup>, administrados por via intra-muscular. A indução anestésica foi realizada com o uso de propofol 5mg/Kg<sup>-1</sup> por via intravenosa. A manutenção anestésica foi feita com isoflurano diluído em oxigênio à 100% ao efeito. Durante o trans-operatório, o animal não apresentou qualquer intercorrência, entretanto, na recuperação anestésica o paciente começou a demonstrar movimentos excitatórios, como por exemplo, hiperestesia dos membros anteriores, opistótono seguido de movimentos de pedalagem, não sendo possível o controle dos mesmos com o uso de diazepam 0,5mg/Kg<sup>-1</sup> por via intravenosa. Após

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC, monitoras da disciplina de Anestesiologia.

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário FAI de Itapiranga, SC. Médico Veterinário.



aplicação do benzodiazepínico, aguardou-se três minutos e foi aplicado tiopental sódico  $5\text{mg/Kg}^{-1}$  por via intravenosa, o que levou a cessar os movimentos excitatórios.

Os movimentos excitatórios são oriundos da reação do propofol quando em contato com os receptores da glicina no SNC. Esta, é um aminoácido, consistindo em um grupo de amina e um grupo de carboxila ligados ao átomo de carbono, sendo o principal neurotransmissor de inibição do tronco cerebral e medula espinhal. Quando ligada ao receptor NDMA, a glicina aumenta a sensibilidade ao glutamato, causando assim, os movimentos excitatórios. Diferente dos outros aminoácidos, a glicina é obtida a partir da dieta. Estudiosos relatam que a pré-disposição para esses movimentos excitatórios esteja relacionado com a raça do animal, sendo essas Labradores e Golden Retriever devido à uma falha genética. Além disso, também é relatado em caninos SRD pela grande quantidade de disposição genética.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos fármacos eleitos para reverter o caso, o uso de Diazepam não tem potência suficiente para deprimir o receptor, ao contrário do Tiopental sódico que é mais potente sobre esses receptores.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC, monitoras da disciplina de Anestesiologia.

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário FAI de Itapiranga, SC. Médico Veterinário.